CULTURA ARTÍSTICA
TEMPORADA 2017

Quarteto Emerson

O MINISTÉRIO DA CULTURA, O GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
A SECRETARIA DA CULTURA E A CULTURA ARTÍSTICA APRESENTAM

ENSAIO ABERTO

Ensaio aberto da Potsdam Chamber Orchestra na Temporada 2017

Foto: Carolina Minhoto

Já pensou em acompanhar o ensaio de uma grande orquestra ou solista?

O ensaio aberto da Cultura Artística é uma oportunidade única de conhecer a preparação dos grandes concertos da Temporada.

Sempre divulgadas com antecedência, as atrações são gratuitas, com retirada de ingressos por ordem de chegada.

Em 2016, mais de 1.400 pessoas participaram desta iniciativa, e no último mês de junho, a Potsdam Chamber Orchestra realizou o primeiro ensaio aberto da Temporada 2017.

Fique atento às nossas redes sociais e não perca!

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

ProacSP

realização

Cultura artística

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL GOVERNO FEDERAL

O Ministério da Cultura,
o Governo do Estado de São Paulo,
a Secretária da Cultura
e a Associação Sociedade de
Cultura Artística apresentam

CULTURA ARTÍSTICA
TEMPORADA 2017

Quarteto Emerson

Eugene Drucker e Philip Setzer
violinos

Lawrence Dutton
viola

Paul Watkins
violoncelo

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

ProacSP

PATROCÍNIO

ESTADÃO

REALIZAÇÃO

Cultura artística

GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL GOVERNO FEDERAL

Gioconda Bordon 3

Programa 4

Notas sobre o programa 6
Stéfano Paschoal

Biografias 13

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA
PRESIDENTE Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
VICE-PRESIDENTE Gioconda Bordon
DIRETORES Carlos Mendes Pinheiro Júnior, Fernando Lohmann, Frederico Carramaschi, Ricardo Becker, Rodolfo Villela Marino
SUPERINTENDENTE Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE Fernando Carramaschi
VICE-PRESIDENTE Roberto Crissiuma Mesquita
CONSELHEIROS Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo, Carlos José Rauscher, Francisco Mesquita Neto, Gérard Loeb, Henri Philippe Reichstul, Henrique Meirelles, Jayme Sverner, Marcelo Kayath, Milú Villela, Pedro Parente, Plínio José Marafon, Roberto Baumgart

CONSELHO CONSULTIVO
Alberto Jacobsberg, Alfredo Rizkallah, George Zausner, João Lara Mesquita, Mário Arthur Adler, Patrícia Moraes, Stefano Bridelli, Sylvia Pinho de Almeida, Thomas Michael Lanz

PROGRAMA DE SALA — EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Gioconda Bordon

SUPERVISÃO GERAL
Silvia Pedrosa

EDIÇÃO
Marta Garcia

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Ludovico Desenho Gráfico

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Conteúdo Comunicação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Quarteto Emerson / [coordenação editorial Gioconda Bordon ;
notas sobre o programa Stéfano Paschoal]. — São Paulo : Cultura Artística, 2017.

Vários colaboradores.
ISBN: 978-85-93629-07-5

1. Concertos — Programas — São Paulo (SP) 2. Música 3. Música clássica
4. Quarteto Emerson (Grupo Musical) I. Bordon, Gioconda. II. Paschoal, Stéfano.

17-06926 CDD-781.68

Índices para catálogo sistemático:
1. Piano : Concertos : Música clássica
781.68

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
PRESIDENTE DE HONRA Fernando Henrique Cardoso
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Fábio Colletti Barbosa
VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Antonio Carlos Quintella
DIRETOR EXECUTIVO Marcelo Lopes
SUPERINTENDENTE Fausto Augusto Marcucci Arruda
MARKETING Carlos Harasawa *diretor*

REALIZAÇÃO

Gioconda Bordon
gioconda@culturaartistica.com.br

Quarenta anos da mais refinada música de câmara

A presença do Quarteto Emerson na Temporada 2017 é um momento de muita alegria. Depois de inúmeras apresentações pela Cultura Artística ao longo dos últimos quinze anos, podemos comemorar, nestes dois concertos, o aniversário de 40 anos deste que é considerado um dos melhores quartetos do mundo.

Desde o início das atividades da Cultura Artística, em 1912, os quartetos de cordas são um dos pilares de nossa programação. Os mais refinados grupos, que fizeram a história dessa formação musical, estão intimamente ligados à nossa trajetória. No ano passado, trouxemos o prodigioso jovem Quarteto Ebène; este ano é a vez do Quarteto Emerson, no auge de sua maestria.

Não é difícil entender a razão da notoriedade e do prestígio alcançados por um grupo formado por dois violinos, uma viola e um violoncelo: os critérios são estritamente musicais. Sem os gestos e as performances dramáticas dos solistas e dos regentes, sem as grandes movimentações das massas sonoras de uma orquestra, os músicos de um quarteto concentram-se tão somente em ouvir e compreender seus parceiros. No caso do Quarteto Emerson, as partituras em suas estantes correspondem às mais complexas e desafiadoras obras de todos os compositores que se dedicaram à tarefa de escrever para as quatro cordas.

A grandeza de um compositor pode ser medida pela sua produção camerística. Através de seus excepcionais quartetos, podemos aprofundar a compreensão de Beethoven, de Shostakóvich, Mozart, Bartók, Brahms ou Schumann, autores que teremos o prazer de ouvir nestas duas noites.

Ótimo concerto a todos!

SÉRIE BRANCA Sala São Paulo
12 de setembro, terça-feira, 21h

Quarteto Emerson

ROBERT SCHUMANN (1810-1856)
Quarteto de cordas n. 3 em lá maior op.41 *c. 31'*

I. Andante espressivo – Allegro molto moderato
II. Assai agitato
III. Adagio molto
IV. Finale: Allegro molto vivace

[Primeiro violino: Philip Setzer]

BÉLA BARTÓK (1881-1945)
Quarteto de cordas n. 3 Sz. 85 *c. 15'*

I. Prima parte: Moderato
II. Seconda parte: Allegro
III. Recapitulazione della prima parte: Moderato
IV. Coda: Allegro molto

[Primeiro violino: Philip Setzer]

intervalo

JOHANNES BRAHMS (1833-1897)
Quarteto de cordas n. 1 em dó menor op.51 *c. 31'*

I. Allegro
II. Romanze. Poco adagio
III. Allegretto molto moderato e comodo: un poco più animato
IV. Allegro

[Primeiro violino: Eugene Drucker]

Os concertos serão precedidos do **Momento Musical**, palestra de Irineu Franco Perpetuo sobre os compositores, peças e intérpretes da noite que acontece às 20 horas no auditório do primeiro andar da Sala São Paulo.

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2017 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

SÉRIE AZUL Sala São Paulo
13 de setembro, quarta-feira, 21h

Quarteto Emerson

WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791)
Quarteto de cordas n. 17 em si bemol maior K. 458 — A Caça *c. 26'*

I. Allegro vivace assai
II. Menuetto. Moderato
III. Adagio
IV. Allegro vivace assai

[Primeiro violino: Eugene Drucker]

DMITRI SHOSTAKÓVICH (1906-1975)
Quarteto de cordas n. 8 em dó menor op. 110 *c. 20'*

I. Largo
II. Allegro molto
III. Allegretto
IV. Largo
V. Largo

[Primeiro violino: Eugene Drucker]

intervalo

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)
Quarteto de cordas n. 14 em dó sustenido menor op. 131 *c. 36'*

I. Adagio ma non troppo e molto espressivo
II. Allegro molto vivace
III. Allegro moderato
IV. Andante, ma non troppo e molto cantabile
V. Presto
VI. Adagio quasi un poco andante
VII. Allegro

[Primeiro violino: Philip Setzer]

Programação sujeita a alterações.

facebook.com/culturartistica
Instagram: @culturaartistica
www.culturaartistica.com.br

Notas sobre o programa

Stéfano Paschoal

ROBERT SCHUMANN (1810-1856)

Quarteto de cordas n. 3 em lá maior op. 41

Em 1842, Schumann registra em seus diários que, para a composição de seus quartetos de cordas, estudou, primeiramente, os quartetos de Haydn, Mozart e Beethoven. Alguns meses depois, entre o início de junho e meados de julho de 1842, o compositor escreveu três quartetos de cordas, dedicados a Felix Mendelssohn Bartholdy e publicados em 1843. Uma introdução de apenas sete compassos é o bastante para evidenciar o lirismo, o esmero retórico e a absoluta genialidade romântica deste quarteto. O material musical do primeiro movimento é perceptivelmente pianístico. O motivo do primeiro violino torna-se quase palpável no tema principal do *Allegro*. Paralelamente a esse motivo, Schumann desenvolve o tema de uma canção, com acompanhamento de colcheias palpitantes. Os motivos transformam-se paulatinamente numa sequência de imagens contrastantes, que evocam Eusebius e Florestan, representações da melancolia e de uma ingênua alegria, respectivamente. O *Assai agitato* é um tema com variações que nos revela os conflitos passionais de Schumann e contribui para o estereótipo do compositor perturbado emocionalmente. Seu tema consiste de uma série de frases curtas, apressadas e sincopadas. A primeira variação assemelha-se a um jogo de perguntas e respostas, e a segunda é um *fugato*, de cujo tema, então fragmentado, desenvolve-se uma atmosfera lírica na terceira variação. A quarta delas parece querer destruir violentamente o sentimento doloroso emergido na terceira. Um epílogo bastante calmo devolve a sensação de conforto e acolhimento. No *Adagio molto* talvez estejamos diante de um dos mais primorosos movimentos lentos escritos por Schumann: uma canção sem palavras que evolui para diálogos entrecortados entre o primeiro violino e a viola. A atmosfera deste movimento vai de uma discreta asserção a uma acalorada exclamação, antes de nos brindar com um final capaz de acalmar os mais inquietos espíritos. O *Finale* é um rondó dançante de construção bastante livre. O tema do refrão transporta-nos para uma atmosfera leve, alegre, quase bucólica, como se estivéssemos ao lado das ninfas de Diana. E aqui, certamente, Florestan triunfa!

BÉLA BARTÓK (1881-1945)

Quarteto de cordas n. 3, Sz. 85

Bartók compôs seu terceiro quarteto de cordas em 1927, em Budapeste. O quarteto teve sua première dois anos mais tarde em Londres. Para Adorno, o *Quarteto n. 3* de Bartók representa o retorno às raízes húngaras, depois de o compositor ter-se dedicado ao neoclassicismo, com o que havia conseguido êxito no concerto para piano e em ambas as sonatas para violino. Este quarteto não apresenta uma divisão rígida e traz inovações no campo da harmonia. De alta complexidade contrapontística, diversas técnicas são exploradas, como *sul ponticello*, *col legno* e *glissandi*. Embora concebido como movimento único, quatro partes são perceptíveis: lento, rápido, recapitulação da primeira parte e

uma *coda*. O quarteto inicia-se com um tom misterioso, e melodias sombrias e acanhadas instauram-se no primeiro violino. O encontro dos instrumentos, com um tema dissonante, conduz a técnicas de cânon e de entrosamento de vozes, o que contrasta com a atmosfera posterior, em que os temas passam a ser utilizados como material para um *allegro barbaro*, de força rítmica muito expressiva e agressiva, que evidencia a inspiração do compositor na música folclórica húngara, com melodias vigorosas e dançantes. Depois da recapitulação da primeira parte, os temas são apresentados em novo formato e ficam cada vez mais lentos, numa atmosfera sempre incógnita. No final, impõem-se subitamente humores furiosos e agressivos, que levam ao término abrupto, deixando a sensação de pairar uma pergunta para a qual o tempo de resposta já se esgotou...

JOHANNES BRAHMS (1833-1897)

Quarteto de cordas n. 1 em dó menor op. 51

Considerado um dos grandes ícones do Romantismo alemão, Brahms parece ter sido extremamente rigoroso na composição de seus quartetos de cordas. Até os 30 anos de idade, ele já havia composto e destruído 20 peças do gênero, por tê-las considerado insuficientes. Publicou seus quartetos finalmente em 1873. O *Quarteto n. 1* foi escrito na mesma tonalidade de sua primeira sinfonia e da quinta sinfonia de Beethoven. O *Allegro* é uma tragédia tempestuosa, com início movimentado e pleno de inquietações. Não obstante o lirismo quase melancólico, a respiração entrecortada e as incessantes progressões revelam o desespero da perturbação num infindável *appassionato*. Toda tentativa de transportar a alma a um *locus amoenus* é logo arrebatada por uma desesperadora aflição, causando a sensação de sermos impelidos para frente, porém sem um rumo certo. O *Romanze* dá forma a um dos mais belos movimentos de sonoridade pura, evocando a imagem de um luar numa paisagem sem interferência humana. As três cordas mais graves dão o tom, que o violino assume num solo de linhas melódicas nobres, que, na parte intermediária, assemelham-se a suspiros. O *Allegreto molto moderato e comodo* foi preferido a um *scherzo* no terceiro movimento. Com ritmo oscilante e sonoridade delicada, Brahms valoriza a viola que, num acompanhamento suave de violinos e violoncelo, desenvolve a melodia em contraponto sincopado. Na parte intermediária, uma valsa expressiva e suave atenua o desespero do primeiro movimento. Mesmo que sejam percebidos os resquícios de uma paixão, a atmosfera é de extrema tranquilidade e conforto para a alma. O *Allegro* do *Finale*, movimento bastante compacto, parece retomar o desespero do primeiro movimento. Impulsionado por sons graves, os agudos correm com a mesma impressão de não conseguirem um lugar de repouso. Nas partes intermediárias, os quatro instrumentos, em uníssono, precipitam-se: o desespero redescoberto, outrora apaziguado, torna-se, aqui, incontrolável.

WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791)

Quarteto de cordas n. 17 em si bemol maior K458 — A caça

Os quartetos de corda de Wolfgang Amadeus Mozart, ao todo seis, podem ser divididos em dois grupos: os primeiros três foram compostos no inverno entre 1782 e 1783, e os três últimos, do qual faz parte o n. 17, escritos no inverno entre 1784 e 1785.

Seus últimos quartetos de corda podem ser considerados continuação dos primeiros. A designação *La Caccia* é posterior e está relacionada à imitação de trompas, que representavam, na técnica composicional do Classicismo vienense, chamados e fanfarras. Contribui ainda para o caráter de *caccia* o compasso 6/8 e o tom saltitante em atmosfera bucólica. Uma observação mais atenta, contudo, conduz-nos à percepção de que se trata aqui de uma peça predominantemente lírica. O *Allegro vivace assai* inicia-se com os temas da *caccia* e de fanfarras. A função retórica dos violinos exercendo um chamado e a figuração da viola em semicolcheias marcam a segunda parte desse movimento. Em seguida, aparece o tema de uma encantadora pastoral que nos conduz a uma atmosfera um pouco sombria, que desaparece pouco antes da reprise, quando retorna a atmosfera bucólica e alegre. No final deste movimento, o tema da *caccia* retorna triunfante em forma de cânon. O *Moderato*, clássico no sentido lato da palavra, é um minueto que, cerimonioso e com diversos ornamentos, transporta-nos para a atmosfera da corte. O trio, ainda mais simples, é um *Ländler* dos violinos com um acompanhamento muito leve, que nos dá a impressão de um diálogo jocoso. O *Adagio*, em mi bemol maior, tonalidade patética no Classicismo vienense, é considerado por muitos o ponto alto da peça. Uma cantilena em dó menor sugere a dor de uma separação. Um diálogo com o violoncelo culmina num doloroso dueto sobre delicados trêmulos dos instrumentos que fazem o acompanhamento. O movimento termina num pianíssimo. O *Allegro assai* tem o caráter de dança e é composto por três temas que progridem para a sonoridade de um *tutti* orquestral. O tema principal contrapontístico e suas nuances podem ser percebidas até os últimos compassos.

DMITRI SHOSTAKÓVICH (1906-1975)

Quarteto de cordas n. 8 op. 110

Shostakóvich escreveu este quarteto perto de Dresden, onde estava para compor a música para o filme teuto-soviético (direção de Leo Arnstam) *Cinco dias — Cinco noites*, um documentário sobre os escombros da Segunda Guerra Mundial. O quarteto foi dedicado às vítimas da guerra e do fascismo e é marcado pelo contraste entre atonalidade e tonalidade. O quarteto evoca a atmosfera repugnante das obras da Trümmerliteratur alemã. O *Largo*, que introduz o tema, surge de uma atmosfera árida, gélida, desenvolvendo-se paulatinamente. Passagens cromáticas e uma citação da quinta sinfonia do compositor constituem-se temas do primeiro movimento também. O *Allegro molto* é marcado por acordes agressivamente pronunciados, uma metáfora à violência fascista. Nesse movimento, todos os temas do *fugato*, inclusive o motivo, são brutalmente desfigurados. Apenas um canto judaico, semelhante a um lamento, parece protestar. A atmosfera é de violenta disputa. No *Allegretto*, o motivo é transformado numa valsa repleta de banalidades, com laivos de ironia. A parte intermediária desse movimento estabelece um contraste de atmosferas, e passagens cromáticas parecem flutuar sobre a melodia do violoncelo. No *Largo* do quarto movimento, acordes percussivos despertam a imagem de uma execução. As notas longas do primeiro violino perpassam o movimento de modo sufocante, culminando, na parte intermediária, numa canção de lamento em dó menor, sobre a qual sobressai uma melodia doce do violoncelo. Dos fragmentos reaparece o tema no *Largo* do quinto movimento, antes que retorne o *fugato*, com sua atmosfera sombria. De seu final, permanece uma dissonância que se

desfaz aos poucos, uma evocação à *Literatur der Stunde-Null*. Tem-se a impressão de que o compositor, aqui, repete o questionamento de Adorno sobre a possibilidade de se fazer poesia depois de Auschwitz...

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)

Quarteto de cordas n. 14 em dó sustenido menor op. 131

O *Quarteto de cordas op. 131* faz parte dos últimos quartetos de Beethoven. Um crítico musical em Paris descreveu este quarteto como "o último esforço de uma imaginação em delírio". Talvez devamos agradecer estes últimos quartetos de Beethoven ao retorno de Ignaz Schuppanzig a Viena, sua cidade natal, e à formação de um quarteto, do qual era idealizador e primeiro violinista. O primeiro movimento é uma Fuga Adágio que reflete o contraponto ao estilo de Bach. De caráter sério, este movimento de abertura coloca-nos diante de inquietações próprias ao ser humano, transportando-nos para uma atmosfera quase sagrada. As progressões em intervalos de segunda expressam a dor existencial. Este momento de reflexão parece aproximar-se cada vez mais de uma realidade mundana que reproduz elementos da natureza: trata-se de uma pastoral com figuração pontuada e muitas progressões que compõem o segundo movimento, um *Allegro molto vivace*. O terceiro movimento é um *Allegro moderato* seguido de sete variações, que reproduzem a forma de um quarteto no interior da peça. Serve de introdução a ele um *andante* com primeira variação, que mantém um pouco da atmosfera pastoral. Num *più mosso* predominante na voz grave sobre acordes *staccato* a paisagem bucólica é abandonada. O *Andante* é marcado por um diálogo entre a voz superior e a voz inferior, uma variação marcada por repetições estendidas, em que temos a impressão de uma disputa. Marca o seu final a delicadeza do consenso nas duas variações em adágio que se seguem, quando tudo parece se harmonizar. Essas duas variações, depois do diálogo entre as vozes, remetem-nos mais uma vez a uma atmosfera divina, como se fosse uma *consolatio*. As variações continuam: uma forma parecida com o *scherzo* e uma com a indicação de *Allegro finale*, a cujo final *pizzicato* segue o *scherzo* do quarteto, marcado pelo *staccato* em colcheias de todas as vozes e temas rápidos e vívidos. O *Finale*, com seu tema rude, é introduzido por um adágio em sol sustenido menor. A melodia é conduzida pela viola. A atmosfera no Adágio é de reconciliação e de arrependimento, e o tema *Allegro* do *Finale* parece nos querer dizer que não é possível fugir de nossa condição de meros humanos. A atmosfera plena de conflitos e oscilações, com diversos gestos que nos chamam a atenção, parece nos dizer o óbvio: nunca estaremos livres daquilo que nos é próprio.

Stéfano Paschoal é doutor em Língua e Literatura Alemã pela USP e professor do curso de Tradução e do Mestrado em Música da Universidade Federal de Uberlândia. Tendo também formação pianística, sua dissertação de mestrado consiste na tradução anotada de uma obra da literatura técnica musical (*Die Kunst das Clavier zu spielen*, de Friedrich W. Marpurg, 1762). Traduziu recentemente, com Claudia S. Dornbusch, *As cantatas de Bach*, de Alfred Dürr.

LISA MARIE MAZZUCCO

Quarteto Emerson

Em suas quatro décadas de existência, o Quarteto Emerson — nome escolhido em homenagem ao filósofo norte americano Ralph Waldo Emerson — soma em sua carreira um conjunto invejável de realizações: além de nove Grammys e de três Gramophone Awards, ganhou também os prêmios Avery Fischer Hall e o Musical American Ensemble of the Year, além de ter gravado mais de 50 CDs reconhecidos internacionalmente.

Fundado em 1976, em Nova York, o grupo é composto pelos violinistas Eugene Drucker e Philip Setzer; pelo violista Lawrence Dutton e pelo violoncelista Paul Watkins, destacado solista e camerista britânico que em 2013 substituiu David Finckel.

A temporada de 2016/2017 marca o aniversário de 40 anos do quarteto, e vem sendo celebrada com diversos projetos especiais e apresentações ao lado de grandes nomes da música, como a soprano Renée Fleming, o pianista Marc-André Hamelin , o também renomado Quarteto Calidore e o ex-violoncelista do grupo, David Finckel, que se juntou aos quatro musicistas para interpretar o *Quinteto em dó maior*, de Schubert. Como parte desta grande temporada festiva, o grupo estreou, em Nova York, a obra *Shroud*, do compositor Mark-Anthony Turnage. Em junho do ano passado, a gravadora Universal lançou uma caixa de 52 CDs, com todos os álbuns gravados pela Deutsche Grammophone.

O Quarteto Emerson trabalha regularmente com uma intensa agenda de turnês internacionais e é presença obrigatória nas mais importantes salas de concerto do mundo.
Os quatro instrumentistas ocupam o posto de quarteto residente da Universidade Stony Brook, em Nova York. Em 2015, por sua significativa contribuição para a música de câmara, o grupo recebeu o prêmio Richard J. Bogomolny National Service, a mais honrosa distinção concedida pela Chamber Music America.

Saiba mais

O álbum *Chaconnes and Fantasias — Music of Britten and Purcell*, foi lançado em abril como parte das celebrações dos 40 anos do quarteto. O repertório, com os quartetos n. 2 e 3 de Britten, mais a seleção de peças de Purcell, é inédito na discografia do grupo.

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

ProacSP
Incentivo à Cultura do Estado de São Paulo

Cultura artística

PATROCINADOR MASTER

ESTADÃO

PATROCINADORES PLATINA

Itaú

CENTER NORTE
O SHOPPING DA FAMÍLIA

CREDIT SUISSE

SÃO CARLOS
Empreendimentos e Participações S.A.

PATROCINADORES OURO

BAIN & COMPANY

BMA
BARBOSA MÜSSNICH ARAGÃO

GUITARCOOP

IGUATEMI
SÃO PAULO

Machado Meyer
ADVOGADOS

PINHEIRONETO
ADVOGADOS

ULTRA

VEDACIT
impermeabilizantes

VERDE
asset management

PATROCINADORES PRATA

PATROCINADORES BRONZE

APOIO

REALIZAÇÃO

AMIGOS DA CULTURA ARTÍSTICA

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pela Cultura Artística.

MECENAS

Adolpho Leirner
Alexandre e Silvia Fix
Ana Lucia e Sergio Comolatti
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Ane Katrine e Rodolfo Villela Marino
Anna Helena Americano de Araújo
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Arsenio Negro Jr.
Beatriz Baumgart Tadini
Brejeiro
Carmo e Jovelino Mineiro
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Cristian Baumgart Stroczynski
Cristina Baumgart
Denise Pauli Pavarina
Eduardo Define
Edward B. G. Weaver
Fabio de Campos Lilla
Frédéric de Mariz
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Gustavo Salomão
Hélio Seibel
Heloisa Leite de Moraes Define
Henri Slezynger e Dora Rosset
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jean Claude Ramirez
Jorge Sidney e Nadia Atalla
José Carlos Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Roberto Opice
Karin Baumgart Srougi
Lázaro de Mello Brandão
Marcelo Kayath
Marcos Baumgart Stroczynski
Marcos Braga Rosalino
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Nádia e Olavo Setúbal Jr.
Nelson Nery Junior
Otto Baumgart
Paulo Bruna
Paulo Proushan
Pedro Herz
Rolf Gustavo Roberto Baumgart
Rosa Maria de Andrade Nery
Sylvia e Flávio Pinho de Almeida
Ursula Erika Marianna Baumgart
3 mecenas anônimos

MANTENEDORES

Alfredo Rizkallah
Arnoldo Wald
Augusto Livio Malzoni
Bruno Alois Nowak
Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
Erwin e Marie Kaufamnn
Fernando Eckhardt Luzio
Fernando Lohmann
Francisco Humberto de Abreu Maffei
Henri Philippe Reichstul
Jayme Blay
José Luiz e Sandra Setúbal
Lea Regina Caffaro Terra
Livio De Vivo
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Maria Zilda Oliveira de Araújo
MV Pratini de Moraes
Neli Aparecida de Faria
Nelson Pereira dos Reis
Paulo Guilherme Leser
Regina e Gerald Reiss
Ricard Akagawa
Ruy e Celia Korbivcher
Ruy Souza e Silva e Fátima Zorzato
Sandra Arruda Grostein
Silvia e Fernando Carramaschi
Tamas Makray
Thomas Frank Tichauer
Valeria e Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Neto
Walter Ceneviva
Wolfgang Knapp
4 mantenedores anônimos

BENFEITORES

Abram e Clarice Topczewski
Alberto Whitaker
Antonio Carlos Marcondes Machado
Antonio Kanji
Arnaldo Malheiros
Calçados Casa Eurico
Carlos Mendes Pinheiro Junior
Carlos P. Rauscher
Claudia Annunziata G. Musto
Claudio Alberto Cury
Claudio e Selma Cernea
Dario Chebel Labaki Neto
Dario e Regina Guarita
Edith Ranzini
Eduardo Secchi Munhoz
Edward Launberg
Elias e Elizabeth Rocha Barros
Evangelina Lobato Uchoa
Fernando de Azevedo Corrêa
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco Montano Filho
Galícia Empreend. e Participações Ltda.
Gerard Loeb e Angela Varela
Gustavo e Cida Reis Teixeira
Heinz Jorg Gruber
Henrique Lindenberg Neto
Isaac Popoutchi
Israel Sancovski
Izabel Sobral
Jayme Sverner
José e Priscila Goldenberg
Junia Borges Botelho
Katalin Borger
Leo Kupfer
Luci Banks Leite
Lúcia Lohmann e Nemer Rahal
Luiz Franco Brandão
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto de Andrade Novaes
M. Bernardete Baretto de Menezes Sampaio
Malú Pereira de Almeida
Marcia Igel Joppert
Marcos de Mattos Pimenta
Maria Bonomi

Maria Helena Peres Oliveira
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Teresa Igel
Nelson Jafet
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Oswaldo Henrique Silveira
Patricia de Moraes
Paula e Hitoshi Castro
Paulo Cezar Aragão
Raphael Pereira Crizantho
Renata e Sergio de Simon
Ricardo Luiz Becker
Rosa Maria Graziano
Ruben Halaban
Sergio Luiz Macera
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Wilma Kövesi (*i.m.*)
6 benfeitores anônimos

APOIADORES

Alessandro e Dora Ventura
Ana Cristina Arantes
Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
Ana Maria Malik
André Guyearch
Andrea Sandro Calabi
Beatriz e Numa Valle
Beatriz Garcez Lohmann
Bernardo Guerra
Carla Milano
Carlos Alberto Junqueira Franco
Carlos Chagas Rodrigues
Carmen Guarini
Cássio Augusto Macedo da Silva
Charles e Sandra Cambur
Ciça Callegari e Luiz Eugenio Mello
Cristina e Richard Barczinski
Dan Linetzky Waitzberg
Daniela e Frederico Carramaschi
Edson Eidi Kumagai
Eduardo Molan Gaban
Eliana Regina Marques Zlochevsky
Elizabete e Mauro Guiotoku
Eric Alexander Klug
Francisco, Mariana e Gabriela Turra
Guilherme Ary Plonski
Gustavo Henrique Machado de Carvalho
Helio e Livia Elkis
Horacio Mario Kleinman
Issei e Marcia Abe
José Carlos Dias
José de Paula Monteiro Neto
José Francisco Kerr Saraiva
José Rubens Pirani
Leda Tronca
Lilia Katri Moritz Schwarz
Lucila Pires Evangelista
Luis Renato Oliveira
Luiz Alberto Placido Penna
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Marcello M. de Azevedo Filho
Luiz Schwarcz
M.Luiza Santari M.Porto
Marcello D. Bronstein
Marcelo Gutglas
Márcio P. P. Garcia
Marco Tullio Bottino
Maria Cecilia Comegno
Maria da Graça e Mario Luiz Rocco
Marisa e Patrick Nielander
Marta D. Grostein
Martha Diederichsen Stickel
Mauro André Mendes Finatti e Caio Andreazza Morbin
Omar Fernandes Aly
Patricia Giesteira
Pedro Spyridion Yannoulis
Plinio J. Marafon
Raquel Szterling Nelken
Raul Corrêa da Silva
Regina Celidonio e Luiz Fernando Caiuby L. da Silva
Ricardo Hering
Roberto Crissiuma Mesquita
Roberto Falzoni
Teli Penteado Cardoso
Walter Jacob Curi
21 apoiadores anônimos

Lista atualizada em 22 de junho de 2017

Para mais informações ligue para (11) 3256 0223, escreva para amigos@culturaartistica.com.br ou visite www.culturaartistica.com.br/amigos

Teatro Cultura Artística

Agradecemos a todos que têm contribuído, de diversas maneiras, para o esforço de construção do novo Teatro Cultura Artística.

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCINADORES

Bradesco · BNDES · CREDIT SUISSE · SEMP TOSHIBA

PRINCIPAIS DOADORES (R$ 5.000,00 ou mais)

Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Agência Estado
Aggrego Consultores
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Alfredo Egydio Setúbal
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Levy Villela Igel
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Corrêa Meyer
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Aurora Bebidas e Alimentos Finos
Banco Pine
Banco Safra
Bicbanco
Bruno Alois Nowak
Calçados Casa Eurico
Camargo Correa
Camilla Telles Ferreira Santos
Carlos Nehring Netto
CCE
Center Norte
Cláudio e Rose Sonder
Cleõmenes Mário Dias Baptista *(i.m.)*
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
Daniela Cerri Seibel e Helio Seibel
Dario Chebel Labaki Neto
Dora Rosset
Editora Pinsky Ltda.
Elias Victor Nigri
Elisa Wolynec
EMS
Erwin e Marie Kaufmann
Eurofarma
Fabio de Campos Lilla
Fanny Ribenboin Fix
Fernando Eckhardt Luzio
Fernando Lohmann
Fernão Carlos Botelho Bracher
Festival de Salzburgo
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Francisca Nelida Ostrowicz
Francisco H. de Abreu Maffei
Frédéric de Mariz
Frederico Lohmann
Fundação Filantrópica Arymax
Gerard Loeb
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Heinz J. Gruber
Helga Verena Maffei
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger
Henrique Meirelles
Idort/SP
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim de Alcântara Machado de Oliveira
Jorge Diamant
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José Ephim Mindlin
Jose Luiz Egydio Setúbal
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Livio De Vivo
Luís Stuhlberger
Luiz Diederichsen Villares

Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados
Mahle Metal Leve
Maria Adelaide Amaral
Maria Alice Setúbal
Maria Bonomi
Maria Helena de Albuquerque Lins
Marina Lafer
Mário Arthur Adler
Marisa e Jan Eichbaum
Martha Diederichsen Stickel
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Nádia e Olavo Setúbal Jr.
Natura
Neli Aparecida de Faria
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oi Futuro
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart Indústria e Comércio
Paulo Bruna
Paulo Setúbal Neto
Pedro Herz
Pedro Pullen Parente
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Polimold Industrial S.A.
Porto Seguro
Raphael Pereira Crizantho
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Egydio Setúbal
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Richard Barczinski
Roberto Baumgart
Roberto Egydio Setúbal
Roberto e Luizila Calvo
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Santander
São José Construções e Comércio (Construtora São José)
Silvia Dias Alcântara Machado
Stela e Jayme Blay
Suzano
Tamas Makray
Theodoro Jorge Flank
Thomas Kunze
Thyrso Martins
Unigel
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Vivian Abdalla Hannud
Volkswagen do Brasil Ind. de Veículos Automotores Ltda.
Wolfgang Knapp
Yara Baumgart
3 Doadores Anônimos

Gostaríamos de agradecer também as doações de mais de 200 empresas e indivíduos que contribuíram com até R$ 5.000,00. Lamentamos não poder, por limitação de espaço, citá-los nominalmente.

REALIZAÇÃO
Cultura artística
MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL

CULTURA ARTÍSTICA
TEMPORADA 2017

28 e 29 de março
TRIO WANDERER

24 e 25 de abril
LE CONCERT DE LA LOGE
PHILIPPE JAROUSSKY *contratenor*

23 e 24 de maio
BENJAMIN GROSVENOR *piano*

6 e 7 de junho
POTSDAM CHAMBER ORCHESTRA
TREVOR PINNOCK *regência*
EMMANUEL PAHUD *flauta*

27 e 28 de junho
ROYAL NORTHERN SINFONIA
JULIAN RACHLIN *violino e direção artística*

1 e 2 de agosto
YOA — ORQUESTRA DAS AMÉRICAS
CARLOS MIGUEL PRIETO *regência*
NADJA SALERNO-SONNENBERG *violino*

22 e 24 de agosto
ANDRÁS SCHIFF *piano*

12 e 13 de setembro
QUARTETO EMERSON

29 e 31 de outubro
ORQUESTRA NACIONAL
DO CAPITÓLIO DE TOULOUSE
TUGAN SOKHIEV *regência*
BERTRAND CHAMAYOU *piano*
LUCIENNE RENAUDIN-VARY *trompete*

13 e 14 de novembro
CAPPELLA MEDITERRÂNEA
E CORO DE CÂMARA DE NAMUR
LEONARDO GARCÍA ALARCÓN *regência*

Programação e datas sujeitas a alterações